



Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia – CIPERON

PRESENTES

- ✓ Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira (Presidente do IPERON)
- ✓ Roney da Silva Costa (Responsável pelas aplicações do IPERON)
- ✓ Raiclin Lima da Silva (Representante do Conselho de Administração do IPERON)
- ✓ Alexandro Pinheiro de Almeida (Representante do Conselho Fiscal do IPERON)

Resumo das Atividades

- ✓ Análise do(s) CALL Semanal para RPPS e da carteira recomendada encaminhado pela consultoria de investimentos;
- ✓ Verificar a realização das movimentações deliberadas na última reunião;
- ✓ Analisar eventuais movimentações na carteira de investimentos;

DELIBERAÇÃO:

- ✓ Após a leitura do informativo semanal fornecidos pela consultoria, o comitê delibera por:
 - a) Não há expectativas de movimentações e/ou ajustes na carteira em decorrência de cenário econômico.
 - b) Como vem sendo efetuado, os proventos dos Fundos Imobiliários, seguem sendo aplicados: no banco Itaú, fundo Itaú Institucional Multimercado Active Fix, no Banco Regional de Brasília, no Fundo BRB FIC 1 Milhão
- ✓ Anexos da presente ATA:
 - 1) Cópia do Informativo “CALL Semanal RPPS” e da carteira recomendada, encaminhados pela consultoria;

Assinaturas dos participantes:

- Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira -
- Roney da Silva Costa -
- Raiclin Lima da Silva -
- Alexandro Pinheiro de Almeida -

RENDA FIXA

Índice	(%) NOV
IRF-M 1	0,86
IRF-M	1,14
IRF-M 1+	1,24
IMA-B 5	0,94
IMA-B	2,08
IMA-B 5+	2,73
IDkA 2	0,87
IDkA 20	4,99
IMA-S	0,94
IMA-G	1,44

Cenário: A surpresa deu o tom da semana. A "nova filosofia" da presidente Dilma, após a vitória nas eleições, foi completamente inesperada pelo mercado. Durante a campanha eleitoral, a então candidata mostrava um posicionamento contra mercado e, para surpresa de todos, o novo discurso foi pró mercado. Segundo Dilma, a inflação será combatida e o superávit primário voltará a crescer com os ajustes que serão feitos. Ainda, agradou ao mercado o nome dos possíveis ministros da fazenda, provavelmente ficando entre Meirelles e Nelson Barbosa, sendo o primeiro muito mais bem quisto pelo mercado. Para o ajuste fiscal as notícias indicam que haverá elevação da CIDE e IPI. É notável o risco de a inflação voltar a subir ainda mais no curto prazo por causa dos alimentos, como já pode ser observado nos preços no atacado, o que pode pressionar ainda mais a SELIC. A grande surpresa da semana foi a elevação da SELIC, mostrando que este governo quer passar uma nova imagem, pelo menos neste início. Na semana, também foi divulgado o quinto mês seguido de déficit fiscal, sendo este último o maior de todos os meses do ano, R\$ 25 bilhões. O dólar apresentou forte queda no início da semana, mas voltou a subir com a proximidade do fim do programa de swap cambial do Banco Central. Nos EUA os dados econômicos vieram positivos, sendo que o PIB apresentou alta de 3,5% anualizados. Por este e por outros motivos é que o FED (BC dos EUA) cortou os últimos US\$ 15 bi que haviam de estímulos na economia. Ainda assim, o FED manteve a ideia de que os juros permanecerão baixos por um período prolongado.

Investimentos: Com a elevação da SELIC antes do esperado, os índices de curto prazo estão com taxas mais altas, o que os torna atrativos. O IRF-M1 está pagando 11,58% de taxa contra 11,09% do CDI. O IRF-M e o IRF-M 1 + pagam 12,08% e 12,28%, respectivamente. O IMA-B 5 deverá ser o menos volátil, sua taxa está em 4.83%+ IPCA, mas ainda preferimos o IRF-M entre os dois. Já o IMA-B apresenta taxa de 5,51% + IPCA, enquanto o IMA-B 5+ 5,89% + IPCA. Em nossa visão, ainda temos uma série de riscos antes de alocar recursos em ativos de longo prazo: 1 - Dólar alto pressiona inflação; 2 - Nota de risco com grandes chances de rebaixamento; 3 - Inflação alta e com viés de alta; 4 - Juros nos EUA seguirão na pauta; 5 - Reais chances de racionamento de energia. Já no campo que favorece a compra, temos: 1 - Taxas altas que no futuro podem trazer ganhos expressivos ao investidor; 2 - Selic alta mantém capital estrangeiro no país; 3 - Crescimento fraquíssimo, com riscos de recessão, manterá o alerta de que no futuro a SELIC possa ser reduzida; 4- Ajustes fiscais podem tranquilizar o mercado e restaurar a confiança, também favorecendo para uma queda dos juros mais a frente. Como todos os índices estão ficando atrativos, ainda mantemos a nossa posição de baixo risco, pois, além das questões acima a nova equipe econômica da Dilma pode decepcionar, dado que Tombini continua no BC e Arno Agustin (mentor da contabilidade criativa) também pode continuar. Contudo, iniciamos com 1% as aplicações em IMA-B 5+ com a estratégia de tomar, em vários pontos de taxa, este indicador, acreditando que no futuro teremos redução de SELIC, ainda assim, teremos muita prudência nas alocações. Lembramos também que nossas carteiras estão bem conservadoras e aos poucos vamos saltando as amarras.

Agenda Brasil: 3ª - Produção Industrial, 5ª - Ata do Copom, 6ª - IPCA. Teremos questões importantes nesta semana, no Brasil. A produção industrial deve ficar estável, ou seja, sem crescimento. Caso o indicador mostre

queda, poderá pressionar os DIs para baixo. A ata do Copom deve mostrar quais os motivos que levaram o BC a subir juros e qual a ideia de até onde vai este movimento. Por fim, o IPCA na sexta deve mostrar uma inflação de 0,49%, caso o número mostre elevação muito acima, o mercado poderá especular que na próxima reunião o Copom elevará a SELIC em mais 0,50%, ao invés de 0,25%. Caso isso ocorra, os títulos mais curtos seriam levemente penalizados. Teremos uma série de indicadores nos EUA a partir de quarta feira que poderão influenciar o mercado, principalmente na sexta feira.

RENDA VARIÁVEL

Índice	(%) NOV
Ibovespa	0,95
IBrX-50	1,24
Consumo	5,93
Dividendos	-5,62
Financeiro	3,76
IGC	3,22
Small Caps	-1,59
IFIX - FII Imobiliários	-1,34

Na renda variável, a bolsa apresentou forte recuperação na semana. A expectativa pelos aumentos dos combustíveis, que poderá sair em reunião da Petrobrás na terça-feira, acabou motivando a euforia. Além disso, as questões já citadas anteriormente (possível nova equipe econômica) deram novo ânimo ao mercado. Os bancos que vinham caindo também se animaram e subiram forte quando a SELIC foi elevada, mais juros mais lucro! Já as ações da Vale sofreram quando a mineradora divulgou prejuízo superior a R\$ 3 bilhões, quando o esperado era um lucro fraco. Ainda, o BoJ, Banco Central do Japão, resolveu anunciar incentivos à economia, injetando mais dinheiro nos programas de estímulo. A notícia foi muito positiva para o Brasil, pois o país é tido como um dos queridos pelos japoneses entre os países emergentes, desta forma, alguns bilhões de dólares entrarão aqui. Neste momento fica em jogo a atratividade da bolsa, dado que o país terá que realizar uma série de medidas que prejudicam o crescimento, além disso, taxa de juro mais alta tira o brilho da bolsa, pois será possível ganhar na renda fixa, com baixo risco. Na análise técnica, o índice Ibovespa precisa superar a faixa dos 55.750 para que possa confirmar o movimento de alta e buscar novos patamares. No campo negativo, se o índice perder os 53.000 pontos, deverá voltar ao movimento de queda iniciado antes das eleições.

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste call são consideradas confiáveis na data em que foram apresentadas. Entretanto, não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste call são baseadas em julgamento e estimativas e estão, portanto, sujeitas a mudanças.

RENDA FIXA

Índice	(%) NOV
IRF-M 1	0,18
IRF-M	-0,50
IRF-M 1+	-0,81
IMA-B 5	-0,23
IMA-B	-1,70
IMA-B 5+	-2,53
IDkA 2	-0,18
IDkA 20	-5,13
IMA-S	0,21
IMA-G	-0,81

Cenário: Foi uma semana bem ruim para os investimentos! Conforme a tabela ao lado, o IMA-B já apresenta queda relativamente forte, podendo fechar o mês ainda mais para baixo se o nome do novo ministro da fazenda, a ser anunciado, não agrada o mercado. Depois que o presidente do Bradesco negou a participação no ministério, sobram dois nomes cogitados pelo mercado, Nelson Barbosa e Meirelles, este último, muito melhor aceito. A recusa de Trabuco para assumir o ministério da fazenda derrubou o mercado, além disso, Mercadante, que sempre vem andando muito colado com Dilma, mostrou opiniões bem contrárias daquelas que o mercado gostaria, sendo assim, percebe-se que ainda há gente graúda dentro do partido que defende as atuais medidas econômicas, que como já visto não vem dando certo. Depois de uma semana de euforia o mercado mostrou que não vai ter muita paciência com este governo, por isso, quanto mais rápido for anunciado o ministro melhor será. Ainda no Brasil, tivemos o aumento dos combustíveis, que não mexeu muito com o mercado, mas mexeu com as expectativas de inflação, agora próximas de 6,50% para este ano. A produção industrial mostrou nova queda, reforçando que o PIB deve fechar o ano muito próximo do zero. O relatório Focus já mostra que no ano que vem o PIB deve crescer apenas 0,80%, mas este número pode chegar próximo de zero novamente. A ata do Copom mostrou que o BC está preocupado com o dólar, quando nas últimas previsões trabalhavam com a moeda em R\$ 2,40 e agora estacionou em R\$ 2,55. Essa foi uma das razões para a elevação da SELIC, vem mais inflação pela frente! Já o IPCA mostrou alta de 0,42, bem abaixo do previsto. Nos EUA os dados da economia vieram no mesmo ritmo da maioria dos dados das semanas anteriores, sempre com mais dados positivos do que negativos, contudo, a taxa do título americano para dez anos ficou estável na faixa dos 2,30%.

Investimentos: Estamos indo às compras! É bem verdade que o cenário está arriscado, mas com as taxas dos títulos precificando uma SELIC em 13%, é hora de começar a elevar posição. A carteira de 3 anos da SMI apresentava 8% em IMA-B e 1% em B5+, muito baixo para uma carteira voltada aos RPPS. Desta forma, elevamos a participação do IMA-B 5+ para 2% e a do IMA-B para 12%, com viés de alta. A aposta é para o longo prazo 2016, quando será provável que ocorra queda na SELIC. **Este movimento fecharia uma estratégia para a carteira, de bater a meta dos últimos 3 anos, em 2016.** De qualquer maneira estamos sendo cautelosos e a cada semana em que as taxas estão mais altas realocamos a carteira. Para este ano não é esperado nenhum resultado relevante para os investimentos de alto risco, dado que o cenário está caminhando para um lado mais negativo do que positivo, ou seja, o pior ainda não passou e as incertezas estão maiores. **Quem pode comprar título público é hora de começar a garantir a meta atuarial por bons anos, comprando NTN-B de 2018 até 2020. A LTN 2017 também é uma ótima oportunidade, pois está pagando mais de 12,70% ao ano.** Se olharmos as taxas dos índices IMAs todos estão atrativos. O IRF-M1 está pagando 105% do CDI, portanto, é melhor ficar no IRF-M1 do que em fundos DI, nesta lógica, todo o recurso novo pode ser aplicado em IRF-M1.

Agenda Brasil: 6ª - Vendas no varejo. A semana será fraquíssima de indicadores no Brasil, apenas na sexta é que teremos vendas no varejo, onde esperamos crescimento de 0,2%. **Na zona do Euro,** na quarta feira tem produção

industrial (-0,3%) e sexta PIB Alemanha (0,1%) e PIB dos demais países europeus (0,1%). Na China, quarta feira é será divulgada a produção industrial (8%) e Vendas no Varejo (11,6%). Nos EUA os dados mais importantes saem na quinta e sexta feira.

RENDA VARIÁVEL

Índice	(%) NOV
Ibovespa	-2,57
IBrX-50	-2,62
Consumo	0,01
Dividendos	-3,56
Financeiro	-3,22
IGC	-2,33
Small Caps	-3,44
IFIX - FII Imobiliários	-1,33

Na renda variável, o mês começou ruim para a bolsa. O preço do minério continua caindo, assim como o preço do petróleo. O índice financeiro não conseguiu obter ganho expressivo, pois as ações do BB caíram feio com o resultado ruim do último trimestre. Com as expectativas de crescimento para o ano de 2015 caindo forte, fica difícil esperar alguma coisa da bolsa para o próximo ano, talvez mais para o segundo semestre se o mercado começar a antecipar algo de bom para 2016. Desta forma, o melhor é esvaziar as posições que estiverem dando resultado, e alocar os recursos em IRF-M1 para garantir uma rentabilidade de aproximadamente 12% no ano que vem. Na análise técnica, o índice Ibovespa precisa superar os 53.700 e os 55.700 para depois disso entrar em uma tendência de alta. Já na ponta negativa, se o índice perder os 52.600 deverá buscar os

51.000 pontos para aí sim ir aos 49.000.

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste call são consideradas confiáveis na data em que foram apresentadas. Entretanto, não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste call são baseadas em julgamento e estimativas e estão, portanto, sujeitas a mudanças.